



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE DO CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

ESTER FELTRIN MATEUS E
JOSEANE RAMOS MARTINS

**UM ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA RESIDENTES NA REGIÃO DO
EXTREMO SUL-CATARINENSE.**

Araranguá

2022

ESTER FELTRIN MATEUS E
JOSEANE RAMOS MARTINS

**UM ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA RESIDENTES NA REGIÃO DO
EXTREMO SUL-CATARINENSE.**

Trabalho de Conclusão do Curso II de
Graduação em Fisioterapia do Departamento
de Ciências da Saúde da Universidade Federal
de Santa Catarina como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Gisele Augustini Lovatel,
Dr^ª.

Araranguá

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Mateus, Ester Feltrin

Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da universidade federal de Santa Catarina residentes na região do extremo sul-catarinense. / Ester Feltrin Mateus, Joseane Ramos Martins ; orientador, Gisele Augustini Lovatel, 2022.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Fisioterapia, Araranguá, 2022.

Inclui referências.

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia. 3. Egressos universitários . 4. Desenvolvimento Regional. I. Martins, Joseane Ramos. II. Lovatel, Gisele Augustini. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Fisioterapia. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos permitiu chegar até aqui, sem Ele nada disso seria possível.

Aos nossos pais, Ana Maria e João, Rita e James por todo apoio e suporte, por nunca medirem esforços pela nossa felicidade, seremos eternamente gratas! Obrigada por sempre acreditarem em nós, amamos vocês!

À nossa professora e orientadora Gisele Augustini Lovatel, por todo o suporte e ensinamentos, sendo para nós um exemplo de pessoa e profissional.

Gostaríamos de agradecer também aos membros da banca, os quais gentilmente aceitaram participar desse processo tão importante para a nossa formação.

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a nossa formação acadêmica. À nossa família, amigos e professores, muito obrigada!

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil de formação dos profissionais egressos de fisioterapia da UFSC, residentes da região do Extremo Sul-Catarinense, através de algumas variáveis. **Métodos:** Este estudo foi realizado com base nos dados obtidos através do projeto de pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”. Todos os egressos foram elegíveis para a realização da pesquisa. Os dados foram coletados através de um questionário online elaborado por meio da ferramenta Google Drive Forms, contendo 24 questões sobre o perfil dos egressos do curso de fisioterapia. **Resultado:** Participaram do estudo 137 egressos. A maior parte do sexo feminino (85%) e da cor branca (89%), destes 45% relataram atuar na região da AMESC. Com base nesses profissionais, 89% afirmaram atuar na área atualmente e 40% atuam ou já atuaram no SUS. No que se refere à média salarial, considerando a jornada diária de 8 horas, a maioria (37%) recebe de 3.001 a 5.000 reais. Quando questionados sobre o maior tempo que ficaram desempregados após a formação, 73% relataram que nunca ficaram desempregados. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou o modo pelo qual esses egressos contribuíram para o desenvolvimento da região do extremo sul-catarinense após a finalização da graduação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Egressos universitários. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

Objective: Trace the training profile of professionals who graduated from physiotherapy at UFSC, residents of the Extremo Sul-Catarinense region, through some variables. **Methods:** This study was carried out based on data obtained through the research project “Exercising the profession of physiotherapist: Reality of physiotherapy graduates from UFSC-Araranguá”. All graduates were eligible to carry out the research. Data were collected through an online questionnaire prepared using the Google Drive Forms tool, containing 24 questions about the profile of graduates of the physiotherapy course. **Result:** 137 graduates participated in the study. Most were female (85%) and white (89%), of which 45% reported working in the AMESC region. Based on these professionals, 89% said they currently work in the area and 40% work or have worked in the SUS. With regard to average salary, considering the daily workload of 8 hours, the majority (37%) earn between 3,001 and 5,000 reais. When asked about the longest time they were unemployed after training, 73% reported that they were never unemployed. **Conclusion:** The present study evidenced the way in which these graduates contributed to the development of the extreme south region of Santa Catarina after graduation.

Keywords: Physiotherapy. University graduates. Regional development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação da amostra com relação a gênero e raça.	14
Tabela 2 - Classificação da amostra com relação se atua na fisioterapia, atua ou já atuou no SUS, média salarial e se já ficou desempregado.	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação da amostra com relação aos egressos que atuam na região da AMESC.....	15
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
PSF	Programa de Saúde da Família
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SC	Santa Catarina
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 TIPO DE ESTUDO	13
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	13
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	13
3.4 COLETA DE DADOS	13
3.5 ANÁLISE DE DADOS	14
3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA	14
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	19
6 CONCLUSÃO	20
7 PERSPECTIVA	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia foi regulamentada como profissão de ensino superior no Brasil em 1969, a partir do Decreto-Lei nº 938 (SIMONI, et al., 2015), entretanto, apenas nas últimas décadas observou aumento exponencial do número de profissionais nessa área (BISPO JÚNIOR, 2009). Segundo a Resolução nº 80/COFFITO de 1987, o fisioterapeuta é um profissional da área de saúde, que pode utilizar de recursos físicos e naturais, desde que estes tenham o intuito de preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade do órgão, sistema ou função do corpo humano (COFFITO, 2000).

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o perfil profissional do Bacharel em fisioterapia é dito como sendo um profissional generalista, humanista, reflexivo, crítico e ético. Estabelece que estes profissionais sejam capacitados a operar em distintos níveis de complexidade dentro da atenção à saúde (ABENFISIO e COFFITO, 2022). O fisioterapeuta deverá apoiar suas ações com base nas melhores evidências científicas e conhecimentos adquiridos construídos ao longo do seu processo de formação, para atuar na promoção e prevenção à saúde, como também na atenuação e principalmente, reabilitação das disfuncionalidades humanas. A atenção fisioterapêutica em saúde deverá abordar ações que contemplem o indivíduo, sua família e comunidade, da mesma forma que respeitam a individualidade, autonomia, cultura e crenças (ABENFISIO e COFFITO, 2022).

Baseado na Proposta Didático - Pedagógica e fundamentado nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022), o egresso deverá ter completado uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção com ações de educação, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Neste intuito, o Programa Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está fundamentado em uma estrutura curricular que possibilita um intercâmbio entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir aprendizagem, formação e capacitações permanentes (PPC, 2015).

O currículo do curso de fisioterapia busca uma adequação na formação profissional, que se pretende oferecer às necessidades de saúde da população brasileira, de forma a uma

integração dos egressos ao Programa de Saúde da Família (PSF) e na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) (SHIWA, et al., 2016). Além disso, é capaz de preparar o aluno para atuar em diferentes áreas e segmentos, como em clínicas públicas ou privadas, consultórios, hospitais, órgãos governamentais, unidades básicas de saúde (UBS), atendimentos domiciliares, centros de pesquisas, universidades, empresas, ambulatórios, atuando sozinho ou em equipe (DE BARRO, 2017).

A articulação entre a UFSC e o SUS é uma realidade no curso de Fisioterapia. Esta tende a se intensificar com as novas orientações determinadas pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC); com a inserção precoce do estudante na comunidade nas primeiras fases do curso para territorialização; com a expansão das atividades docentes assistenciais nas unidades básicas de saúde, ambulatórios, clínicas de fisioterapia e hospitais da região onde a universidade está inserida (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

O curso de fisioterapia desempenha papel fundamental de produzir conhecimento e visa capacitar os egressos na atuação na sociedade, impactando de forma positiva a formação no desenvolvimento cultural, econômico e regional ao qual estão inseridos (INÁCIO, et al., 2014). Neste contexto, a UFSC, Campus Araranguá, foi implementada como resultado de novas expansões direcionadas ao avanço do ensino superior público em Santa Catarina (SC), sendo uma estratégia de apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (PPC, 2015). A escolha do local para a instalação do Campus foi uma estratégia de desenvolvimento da região do extremo sul catarinense. De acordo com o MEC, a UFSC, campus Araranguá, é a única universidade pública que fornece o curso de Bacharelado em fisioterapia da região (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

O município de Araranguá compõe a Mesorregião do Extremo Sul Catarinense, que em conjunto com outros 14 municípios, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo, fazem parte da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC (DIAS, et al. 2003). Essa associação foi criada para fortalecer a estrutura técnica e administrativa dos municípios filiados, sendo a criação do Campus da UFSC em Araranguá uma questão estratégica para o desenvolvimento (PPC, 2015). Dados obtidos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Décima Região (CREFITO 10), de acordo com pesquisa realizada em 2014, mostra que esta região conta com um total de 112 fisioterapeutas (COFFITO-10, 2014).

Embora a universidade tenha trazido inúmeros benefícios para à região (INÁCIO, et al., 2014), ainda são escassos os estudos que relatam esses benefícios. O impacto na qualidade de vida das pessoas e no fortalecimento do sistema de saúde é uma realidade pouco divulgada através de estudos e divulgação científica. Em virtude da importância da implementação do curso de fisioterapia na região sul-catarinense, é relevante avaliar o impacto da fixação destes profissionais neste local e mensurar suas contribuições para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento regional. Além disso, instrumentos que avaliem se o objetivo do investimento do governo federal, destinado ao desenvolvimento da região extremo sul catarinense, é fundamental para fomentar mais investimentos firmando a importância da UFSC na região e seu papel na sociedade. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi traçar o perfil de formação dos profissionais egressos de fisioterapia da UFSC, residentes da região do Extremo Sul-Catarinense, através de algumas variáveis que acrescentam ao desenvolvimento socioeconômico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de formação dos profissionais egressos de fisioterapia da UFSC, residentes da região do Extremo Sul-Catarinense, através de algumas variáveis.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o número de fisioterapeutas exercendo a profissão;
- Avaliar a atuação no Sistema único de Saúde (SUS) dos egressos de fisioterapia da UFSC do extremo sul-catarinense;
- Avaliar a inserção no mercado de trabalho e a média salarial dos egressos de fisioterapia da UFSC do extremo sul-catarinense.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado com base nos dados obtidos através do projeto de pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”, que teve início no dia 28 de abril de 2022 e término no dia 16 de junho de 2022.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado com os egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina. Todos os egressos foram contatados através de e-mail, contato telefônico e redes sociais. Os participantes foram identificados a partir de informações obtidas na secretaria acadêmica de graduação da UFSC e no site institucional da universidade.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na amostra os egressos formados no curso de Fisioterapia pela UFSC desde 2015/2. Foram excluídos da amostra os participantes que não responderam ao questionário e aqueles que os entrevistadores não conseguiram efetivar contato. Todos os egressos foram elegíveis para a realização da pesquisa. Foram excluídos os questionários não respondidos na íntegra.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado por meio da ferramenta Google Drive Forms, contendo 24 questões objetivas e subjetivas sobre o perfil dos egressos do curso de fisioterapia. Antes de ser enviado para os participantes, o questionário foi endereçado a um professor, uma assistente social e uma psicóloga, servindo como uma forma de pré-teste, com intuito de verificação das dificuldades na compreensão das questões, precisão das perguntas e se havia necessidade de acréscimo de alguma outra questão. A partir do pré-teste, foram realizadas alterações no questionário para um melhor desenho do instrumento e compreensão do mesmo.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Todas as questões respondidas de forma integral foram digitalizadas em um banco de dados, os resultados foram apresentados na forma de gráficos, descritos através de porcentagens.

3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), sendo respeitados todos os critérios exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza pesquisas em seres humanos.

4 RESULTADOS

Esse estudo teve ênfase nos egressos do curso Bacharelado em Fisioterapia, da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá. O número total de egressos no período avaliado foi de 233, destes, 137 egressos responderam ao questionário, correspondendo a 59% do total. 22% receberam o convite porém, não responderam ao questionário e os 19% restantes, não foi possível finalizar o contato.

Observou-se que, 85% dos participantes do estudo correspondem ao sexo feminino, seguidos de 14% dos participantes do sexo masculino e por fim 1% dos participantes se consideram não binários (Tabela 1). Quanto à raça, 89% dos egressos que responderam ao questionário designavam-se brancos, 7% pardos e 4% pretos (Tabela 1).

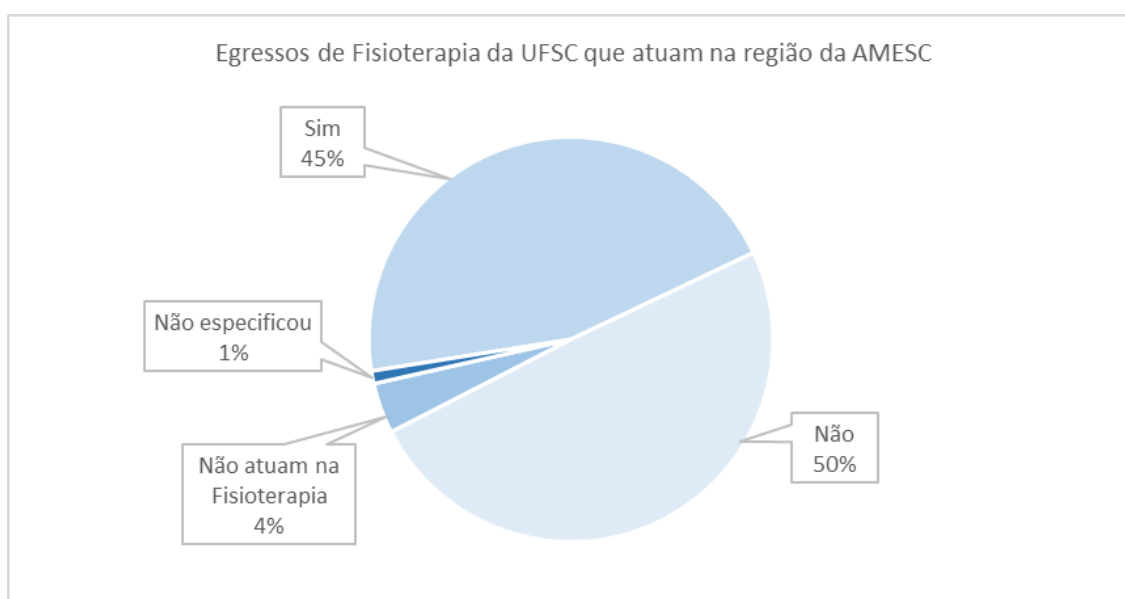
Tabela 1. Classificação da amostra com relação a gênero e raça

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	117	85
Masculino	19	14
Não Binário	1	1
Raça		
Branco	122	89
Preto	6	4
Pardo	9	7

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados pela pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”.

Em relação a atuação fisioterapêutica, 45% dos egressos que responderam ao questionário, relataram atuar em algum dos 15 municípios que constituem a AMESC e 50% relataram não atuam em nenhum dos 15 municípios da associação. Apenas 4% não atuam mais na área da fisioterapia e 1% não especificaram a região de atuação (Gráfico 1). Com base nesses profissionais, 89% afirmaram que continuam exercendo a profissão de formação e os 11% restantes relataram não estar atuando na área (Tabela 2).

Gráfico 1. Classificação da amostra com relação aos egressos que atuam na região da AMESC



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados pela pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”.

A atuação nos setores que correspondem ao Sistema Único de Saúde também foi avaliada neste estudo. Os resultados mostram que 40% dos egressos relataram já ter atuado, em algum momento desde a sua formação, no SUS e os 60% restantes, responderam que em nenhum momento chegaram a atuar no SUS (Tabela 2).

No que se refere à média salarial, considerando a jornada diária de 8 horas, 3% dos egressos recebem até 2.000 reais, 21% recebem de 2.001 a 3.000 reais, 37% recebem de 3.001 a 5.000 reais, 19% recebem de 5.001 a 7.000 reais e por fim 13% recebem mais de 7.000 reais (Tabela 2). Quando perguntados sobre o maior tempo que ficaram desempregados após a formação, 6% dos egressos relataram ficar de 1 a 3 meses, 11% de 3 a 6 meses, 73% nunca ficou desempregado e 10% não especificou o tempo ou está esperando a documentação (Tabela 2).

Tabela 2. Classificação da amostra com relação se atua na fisioterapia, atua ou já atuou no SUS, média salarial e se já ficou desempregado.

Variáveis	n	%
Atua na Fisioterapia		
Sim	55	89
Não	7	11
Atua ou já atuou no SUS		
Sim	25	40
Não	37	60
Média salarial - 8h/dia		
Até 2.000 reais	2	3
De 2.001 a 3.000 reais	13	21
De 3.001 a 5.000 reais	23	37
De 5.001 a 7.000 reais	12	19
Mais de 7.000 reais	8	13
Não trabalha / bolsa	4	6
Já ficou desempregado		
Não	45	73
Até 1 mês	0	0
De 1 a 3 meses	4	6
De 3 a 6 meses	7	11
De 6 meses a 1 ano	0	0
Mais de 1 ano	0	0
*	6	10
* = Não especificou o tempo ou está esperando a documentação		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados pela pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”.

5 DISCUSSÃO

A predominância de egressos do sexo feminino em parte dos cursos de ensino superior é uma realidade notória, estes dados vão de encontro com resultados obtidos em outros estudos que avaliaram o perfil dos alunos de cursos da área da saúde e constataram que, o sexo feminino está predominantemente presente no curso de fisioterapia (DE ANDRADE RAMOS, 2019 – BORGES, 2021). Porém, o sexo masculino está conquistando seu espaço nessa área de atuação, Ribeiro (2006) evidenciou o aumento significativo de egressos do sexo masculino no curso de fisioterapia da UFMG a cada Estrato avaliado de seu estudo, resultado também validado na presente pesquisa.

Quanto à raça, 89% dos participantes se consideram brancos, seguido de pardos (7%) e pretos (4%). O baixo número de egressos que se consideram pretos e pardos expõe a presente desigualdade ao ingresso no ensino superior relacionados a aspectos culturais e sociais (MARQUES, 2018). Esses resultados também são encontrados em estudos realizados em todo o território nacional (ROSSI, et al., 2022; MORAES, et al., 2022). Embora a UFSC disponha de Políticas de Ações Afirmativas e que visam a inclusão de estudantes negros (pretos e pardos), indígenas e quilombolas, o que conseguimos observar no curso de fisioterapia a partir do ingresso e permanência desses estudantes, é a baixa e insuficiente adesão. Essas políticas vão de encontro ao objetivo que a universidade tem de promover a diversidade cultural. Nesse contexto, é importante se preocupar em ampliar a discussão sobre este tema a fim de promover a inclusão da diversidade cultural no curso de fisioterapia da UFSC e fortalecer as Políticas de Ação Afirmativa existentes na nessa universidade, para formar egressos representativos da sociedade.

Uma pequena parcela dos egressos avaliados não atua na profissão, dos 62 egressos que residem na AMESC, observou-se que 7 deles (11%) não atuam na fisioterapia. Destes, quatro egressos (6%) relatam atuar em atividades que não se relacionam à fisioterapia e os outros três (5%), não estão atuando no momento, estes relataram estar aguardando o registro profissional ou uma oportunidade de emprego. Dados semelhantes aos encontrados por Bueno et al. (2011), que apresentaram 14,86%, e de Medeiros et al. (2009) onde 9,1% dos egressos de fisioterapia não atuam na área de formação. Esses dados demonstram que o número de profissionais não atuantes na área está dentro da média e do esperado.

Podemos observar que a maioria (73%) dos egressos responderam ao questionário, que atuam na região da AMESC nunca vivenciaram o desemprego, sendo absorvidos pelo mercado de trabalho logo após a formação. Dos egressos que ficaram desempregados em algum momento, o prazo máximo que levaram para ingressar no mercado de trabalho foi de 6 meses, dado semelhante ao estudo de Medeiros et al. (2009), onde verifica-se que 45% teve colocação imediata e 36,7% demorou até 6 meses.

Quando comparados os egressos da UFSC na região da AMESC com os egressos de outros estudos, é notável a maior facilidade em conseguir emprego. Medeiros et al. (2009) evidencia que 10% de sua amostra demoram de 6 a 12 meses para iniciar a atividade profissional e que surpreendentemente 8% demorou mais de 2 anos para conseguir ingressar no mercado de trabalho. Outro estudo realizado por De Matos Freitas (2020) relatou que 75%

dos egressos de fisioterapia de sua amostra foram inseridos no mercado de trabalho em menos de 1 ano e 20% demoram de 1 a 3 anos. Além disso, mesmo fazendo a comparação com outras áreas de atuação, os egressos da UFSC também apresentaram menor tempo de desemprego, como mostra o estudo de Menezes-Filho et al. (2000), que 90% dos entrevistados estavam a 12 meses desempregados.

Ainda que tenha sido demonstrado na literatura, que os alunos de algumas universidades estão completando a sua formação com pouca experiência na área pretendida e assim sentindo-se inseguro para a atuação profissional (Capelato, 2018), nosso estudo mostrou que os egressos do curso de fisioterapia da UFSC estão obtendo sucesso na inserção no mercado de trabalho. Embora a situação descrita por Capelato (2018) relatar que o país se encontra numa situação de crise econômica e aumento do desemprego, e que a empregabilidade é uma das maiores preocupações da comunidade acadêmica brasileira, relato apresentado pelos mais de 9 mil estudantes entrevistados por ele, a formação acadêmica promovida pela UFSC parece preparar os alunos para a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

A fisioterapia é fundamentada pela pluralidade de especialidades em que o profissional pode atuar e exercer seus conhecimentos. As possibilidades de prática que o profissional de fisioterapia encontra após a sua formação são as mais diversas, como atuação em clínicas públicas ou privadas, consultórios, hospitais, órgãos governamentais, UBS, atendimentos domiciliares, centros de pesquisas, universidades, empresas, ambulatórios, atuando sozinho ou em equipe (DE BARRO, 2017, COFFITO, 2022). Assim, destaca-se a importância do número de profissionais atuantes, pois como a fisioterapia abrange um grande número de especialidades, apenas um profissional não seria suficiente frente a grande demanda. Desta forma, vários profissionais com capacitações distintas e capazes de exercer a profissão suprimindo áreas específicas da fisioterapia torna possível um atendimento especializado e de qualidade.

Como medida para avaliar o crescimento de profissionais ativos por toda Santa Catarina, em 2014 o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Décima Região (CREFITO 10), disponibilizou um documento em que discorria do número de profissionais ativos naquele ano, o número total de fisioterapeutas era de 6.075, sendo que destes, 112 profissionais estavam ativos nas cidades que constituíam a AMESC e 54 deles, profissionais ativos em Araranguá (CREFITO-10, 2014). Segundo o último relatório

estatístico publicado pelo CREFITO-10, o número de profissionais elevou-se para 11.819 profissionais ativos, número obtido até 11 de novembro de 2022 (CREFITO-10, 2022), demonstrando um crescimento quase que duplicado. Sugere-se que este resultado pode estar associado à implementação da UFSC na região, uma vez que é a única universidade pública que abrange uma grande região do estado.

Com base no estudo de Rosa et al. (2021) que expõe a distribuição de fisioterapeutas na região do extremo sul catarinenses, no ano de 2020, Araranguá apresentava 129 fisioterapeutas cadastrados no conselho, apontando o número aproximado de 2,80 profissionais para cada 1.500 habitantes ($p/h*1500$). Ainda de acordo com o mesmo estudo, a distribuição de fisioterapeutas que contemplam a região da AMESC é razoavelmente equilibrada (ROSA, et al, 2021), parte desse fato é reconhecido pela existência da UFSC situar-se na cidade polo, Araranguá, possibilitando acesso público e gratuito aos estudantes da região.

A saúde pública no Brasil passou por diversas transformações até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a instalação desse sistema voltado para a saúde pública brasileira se expressou como uma conquista de movimentos sociais, que defendiam a democratização da saúde e reestruturação dos seus sistemas (DOS SANTOS, et al., 2020). O SUS é entendido como um conjunto de ações e serviços públicos voltados ao fornecimento de assistência em saúde, nos mais diversos níveis de atenção, para toda a população em que ele abrange. Visando esse propósito, é de grande importância a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública (DA SILVA MAIA, et al., 2015), como corrobora os resultados da nossa pesquisa, 40% do total dos egressos compreendidos pelo estudo, relataram já ter atuado, em algum momento desde a sua formação, no SUS.

A atuação fisioterapêutica na atenção primária vem se solidificando a cada dia mais, alguns autores como Gallo (2005), retrata que a formação do profissional fisioterapeuta ainda está muito norteadada para o “profissional de reabilitação ou curativo”, ou seja, um profissional que atua apenas nos níveis secundários e terciários de atenção em saúde. Porém, atualmente a inserção do profissional fisioterapeuta nas equipes de saúde, compreendidas no nível primário de atenção, corrobora para o desenvolvimento de ações para prevenção, promoção e educação em saúde, medidas preventivas que são relevantes tal qual as curativas (ROSA, et al., 2021).

Infelizmente no governo atual (2022), através do Ministério da Saúde, suspendeu a obrigatoriedade de as equipes multidisciplinares estarem vinculadas ao modelo do Núcleo

Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF). Implicando na perda da atuação do fisioterapeuta na atenção básica e na valorização dentro do cenário do SUS. O fisioterapeuta que atua no NASF tem como princípios básicos em sua atividade a integralidade, o conhecimento de território, a humanização, a educação popular e permanente em saúde, ações estas que afetam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos (CREFITO-4, 2022).

Além da atuação profissional, outro dado importante avaliado neste estudo foi relacionado à realidade financeira dos profissionais. A média salarial predominante neste estudo foi de 3.001 a 5.000 reais, considerando uma jornada de trabalho de 8 horas diária ou mais. Este dado corrobora com resultados de outros estudos (DA SILVA, et al., 2018; CÂMARA, et al., 2012;), todavia, conforme a Lei n°. 8.856 de 1° de março de 1994, que definiu a carga horária máxima de trabalho dos fisioterapeutas de 30 horas semanais ou 6 horas diárias (BRASIL,1994), a carga horária para esses profissionais está inadequada, demonstrando-se acima do preconizado.

Em relação ao salário dos profissionais fisioterapeutas, ainda não há um consenso ou lei que define o piso salarial dessa categoria, porém, a Federação Nacional dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais (FENAFITO) sugere o valor de três mil, duzentos e quatorze reais e vinte e dois centavos (R\$ 3.214,22) como piso salarial para essa categoria de profissionais, estando pautado para negociação (COFFITO, 2007). Com base no que foi exposto, podemos confirmar que grande parcela dos egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, por toda a AMESC, tem o salário igual ou superior ao que é sugerido como piso salarial pela FENAFITO.

Está sendo proposto o projeto de Lei n°. 1731, de 2021 que altera a Lei n°. 8.856 que objetiva o estabelecimento do piso salarial nacional dos Profissionais Fisioterapeuta no valor de quatro mil e oitocentos reais mensais (R \$4.800,00) para jornadas de trabalho de 30 horas semanais (AGÊNCIA SENADO, 2022). Quando comparado a remuneração dos egressos com a proposta desta lei, observamos que apenas 32% dos profissionais recebem o valor adequado conforme o que está sendo requerido. Acredita-se que a aprovação desta lei fomente melhorias as condições dessa categoria e que torne o profissional de fisioterapia em consonância com demais profissionais da saúde, como enfermeiros e médicos. Assim, a qualidade dos profissionais reflete em um melhor atendimento à população e valorização da categoria.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu a observação dos egressos do curso de Fisioterapia da UFSC, campus Araranguá, evidenciando o modo pelo qual esses profissionais contribuíram para o desenvolvimento da região da AMESC após a finalização da graduação. Assim, os investimentos para a criação do curso de fisioterapia no Campus Araranguá se concretizaram, permitindo o fomento de novos cursos da área da saúde, crescimento e desenvolvimento da região.

7 PERSPECTIVAS

Pretende-se dar continuidade a este estudo, tornando a avaliação do perfil dos egressos de fisioterapia da UFSC uma prática do curso. Assim, entende-se que esta ação está vinculada a avaliação da qualidade do curso e das necessidades de adaptação e melhoria do currículo frente às modificações. Também promover um vínculo entre a universidade e os profissionais formados na instituição. Esse vínculo garante uma satisfação e uma valorização da UFSC frente a valorização dos egressos.

A continuidade deste estudo garante que a graduação, bacharelado, em fisioterapia, possa ser observada e implementada objetivando o desenvolvimento e avaliação do Curso no âmbito dos sistemas de ensino superior do país. Estando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, Bacharelado, em Fisioterapia que estabelecem e definem os princípios que regem a formação em Fisioterapia e balizam o desenvolvimento de competências de acordo com as dimensões e seus respectivos domínios de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

2022 Ministério da Educação - Sistema e-MEC - Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e COFFITO. MINUTA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO, BACHARELADO, EM FISIOTERAPIA. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 16, p. 655-668, 2009.

Brasil. "Lei n. 8.856, de 1 de março de 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional." *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil* (1994).

BUENO, Geisi Corrêa; NUNES, Mayco Morais. Análise da satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos pela UDESC de 2005-2010. Santa Catarina: UDESC, v. 15, p. 1-15, 2011.

CAE aprova piso salarial de R\$4,8 mil para fisioterapeutas. Senado Federal, 30/08/2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/30/cae-aprova-piso-salarial-de-r-4-8-mil-para-fisioterapeutas>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. *Revista brasileira de educação médica*, v. 36, p. 5-17, 2012.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Editorial, *Revista O COFFITO*. 2000;9: 3.

DA SILVA MAIA, Francisco Eudison et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.

DA SILVA, Danielle Chagas Pereira; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde*, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018.

DE ANDRADE RAMOS, Maria Claudilene et al. Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 9, n. 2, p. 204-210, 2019.

DE BARROS, Fabio Batalha Monteiro. Autonomia profissional do fisioterapeuta ao longo da história. 2003.

DE MATOS FREITAS, Wiviane Maria Torres. PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO ESTADO DO PARÁ. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 7, n. 13, p. 16-20, 2020.

DIAS, Leila Christina Duarte; MARQUES, Valesca Menezes. Associações de municípios em Santa Catarina: da gênese à consolidação. Geosul, v. 18, n. 36, p. 29-53, 2003.

DOS SANTOS, Irailde Ferreira; GABRIEL, Mariana; DE CAMPOS MELLO, Tatiana Ribeiro. Sistema único de saúde: marcos históricos e legais dessa política pública de saúde no Brasil. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 5, p. 381-391, 2020.

Especialidades reconhecidas pelo COFFITO. COFFITO, 2022. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

Estatísticas Por Cidade. CREFITO-10, 2014. Disponível em: <http://www.crefito10.org.br/estatporcidade.jsp?t=Fisioterapeuta&a=profiss>. Acesso em: 07 de outubro de 2022

Estatísticas. CREFITO-10, 2022. Disponível em: <https://crefито10.org.br/portal/index.php/estatisticas/>. Acesso em: 07 de outubro de 2022

GALLO, Douglas Luciano Lopes. A fisioterapia no Programa Saúde da Família: percepções em relação à atuação profissional e formação universitária. 2005.

INÁCIO, Ana Elise Cardoso; BOEIRA, Sergio Luis; HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deick. Expansão e/ou Reestruturação: A Experiência e os Desafios do Reuni no Campus da UFSC em Araranguá-SC-BRASIL. 2014.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. ACCESS TO HIGHER EDUCATION AND STRENGTHENING OF THE BLACK IDENTITY. Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018.

MEDEIROS, Maria da Guia Araújo de; GONÇALVES, Silma Ferreira. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal. 2009.

MENEZES-FILHO, Naercio Aquino; PICCHETTI, Paulo. Os determinantes da duração do desemprego em São Paulo. 2000.

MORAES, Franciane Assis et al. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, BRASIL. CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA, v. 9, n. 19, 2022.

NASF-AB é extinto pelo Ministério da Saúde e aprofunda desequilíbrio no setor. CREFITO, 2020. Disponível em: <https://crefито4.org.br/site/2020/01/31/nasf-ab-e-extinto-pelo-ministerio-da-saude-e-afprofunda-desequilíbrio/#:~:text=Preju%C3%ADzos%20%C3%A0%20sa%C3%BAde,e%20o%20desempenho%20das%20unidades>. Acesso em: 25 de novembro de 2022

Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação em Fisioterapia Da Universidade Federal De Santa Catarina – Campus Araranguá. PPC, 2015. Disponível em: <https://fisio.ufsc.br/files/2012/04/PPC-vigente-para-alunos-ingressantes-a-partir-de-2016-1.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022

RELAÇÕES TRABALHISTAS DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL . COFFITO, 2007. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=679>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

RIBEIRO, Ana Maria Chagas Sette Camara. A formação e a atuação do profissional fisioterapeuta: um estudo com egressos da UFMG-1982-2005. 2006.

CAPELATO, Rodrigo. Após sair da faculdade, recém-formados enfrentam desemprego e subemprego. Revista Online do Correio Braziliense. Publicado em 17/06/2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2018/06/17/interna-trabalhoeformacao-2019,689082/apos-sair-da-faculdade-recem-formados-enfrentam-desemprego-e-subempre.shtml>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

ROSA, Marina Gabriel da et al. Distribuição territorial dos fisioterapeutas na região do extremo sul de Santa Catarina. 2021.

ROSSI, Mateus Francisco; PINTO, Rafael Ângelo Bunhi. Percepções dos egressos sobre a formação no curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 241-263, 2022.

SHIWA, Sílvia Regina; SCHMITT, Ana Carolina Basso; JOÃO, Sílvia Maria Amado. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. Fisioterapia e Pesquisa, v. 23, p. 301-310, 2016.

SIMONI, Daniela Espíndola et al. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. Hist enferm Rev eletrônica, v. 6, n. 1, 2015.

1. ANEXOS

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você _____ está sendo convidado (a) a participar do estudo que tem o objetivo de identificar o perfil dos egressos do curso de fisioterapia da UFSC.

Esta pesquisa consiste no preenchimento de um questionário sobre o seu contexto de vida e trajetória profissional. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente 15 minutos.

Você responderá o questionário sozinho, ou seja, é auto aplicável, sem a interferência das pesquisadoras.

Os procedimentos utilizados neste estudo apresentam possibilidade de riscos bastante reduzidos para você. Consideram-se como possíveis riscos um pouco de constrangimento para responder algumas perguntas. Embora todos os cuidados sejam tomados, um risco baixo de vazamento não intencional dos dados pode ocorrer. Caso isso aconteça você pode interromper a pesquisa imediatamente sem nenhum prejuízo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo envolvem uma reflexão e percepção das dificuldades e desafios dos fisioterapeutas formados pela UFSC. Contribuir para a identificação de problemas e possibilidades de estratégias para melhorar a formação profissional.

Você tem a garantia de poder solicitar esclarecimentos ao pesquisador sempre que desejar (antes e durante sua realização) e de quaisquer dúvidas, incluindo os procedimentos e etapas de desenvolvimento desta pesquisa.

- Você terá esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência durante todas as fases da pesquisa. Terá acesso telefônico e via e-mail para falar com as

pesquisadoras. No momento do convite a participação do projeto, o TCLE deverá ser lido e as pesquisadoras deverão irão se certificar do seu entendimento da pesquisa, juntamente com você.

A sua participação trará inúmeros benefícios para o curso de fisioterapia. Sua participação é importante para avaliarmos a qualidade do nosso currículo do curso e de conhecer a realidade dos egressos do curso de fisioterapia da UFSC.

Você terá direito a conhecer os resultados da pesquisa podendo assim ter um conhecimento do perfil dos egressos do curso. Nos comprometemos a realizar acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa para informar sobre o desfecho da pesquisa e agradecer sua colaboração.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Em caso de recusa ou desistência você não será penalizado (a) de forma alguma e não haverá prejuízo algum no tratamento que você está recebendo. Não há despesas pessoais para o(a) participante em qualquer fase do estudo, mas os pesquisadores se comprometem a garantir o ressarcimento de eventuais despesas. Também não há compensação financeira para quem participar da pesquisa. Apesar dos riscos da pesquisa serem mínimos, também nos comprometemos a garantir indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

O presente documento será mantido pela pesquisadora em confidencialidade e você poderá fazer download de uma cópia do mesmo.

As pesquisadoras responsáveis por este estudo declaram que este TCLE está em cumprimento com as exigências contidas na Resolução 466/12.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

Você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Gisele Agustini Lovatel: telefone 51 993113737 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo endereço: Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC CEP 88.040-400 - Campus Trindade/Florianópolis, pelo telefone: (48) 3721-6094 ou pelo e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Dados dos pesquisadores responsáveis pelo projeto de pesquisa:

Contato dos pesquisadores responsáveis

Gisele Agustini Lovatel

Endereço: Rodovia SC 449 – lado ímpar. Bairro Jardim das Avenidas, Araranguá/SC.

E-mail: gisele.lovatel@ufsc.br

Eu, _____, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura Pesquisadora Responsável

_____, _____ de _____ de 2022.

Anexo 2 - Questionário elaborado para projeto de pesquisa “Exercendo a profissão de fisioterapeuta: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá”.

**Questionário sobre a realidade do aluno egresso de fisioterapia - UFSC
Araranguá**

Esta é uma pesquisa realizada pela professora Gisele Augustini Lovatel, intitulada "Exercendo a profissão de fisioterapia: Realidade dos egressos de Fisioterapia da UFSC-Araranguá".

Sua contribuição tem um valor imenso para o trabalho em desenvolvimento.

Ressaltando que é garantido o sigilo quanto ao seu nome ou qualquer informação que possa identificá-lo.

Qualquer dúvida entrar em contato com a Professora responsável pela pesquisa:

E-mail: gisele.lovatel@ufsc.br ou (51) 9 9311-3737

***Obrigatório**

1. Qual seu nome completo? *

2. Qual o seu gênero? *

3. Qual a sua raça? *

Marcar apenas uma oval.

Branca

Preta

Parda

Indíge

na

4. Durante a graduação você foi bolsista (Auxílio moradia, bolsa estudantil, bolsa de monitoria, pesquisa e extensão)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Você ingressou na UFSC por meio das Políticas de Ação Afirmativa? Se sim, qual?

6. Qual cidade e estado você está atuando? *

7. Com relação aos seus desejos de atuação, você prefere?

Marcar apenas uma oval.

Atuar no SUS

Atuar em empresas

privadas Ser autônomo

Outro:

8. Você atua ou já atuou em algum serviço do Sistema Único de Saúde? Se sim, qual? *

9. Atualmente, você atua na área de formação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Se sim, qual área você atua?

Marque todas que se aplicam.

Acupuntura

Aquática

Cardiovascular

Dermato

Funcional

Esportiva

Fisioterapia do

trabalho

Gerontologia

Neurofuncional

Oncologia

Osteopatia

Pediatria

Quiropraxia

Respiratória

Saúde da

mulher

Terapia

intensiva

Traumato-ortopédica

Outro:

11. Caso você NÃO atue na área de formação, qual foi o motivo?

Marque todas que se aplicam.

Procurou e não encontrou emprego na

área Não quis trabalhar na área

Não se sente preparado para trabalhar na

área Remuneração muito baixa

Outro:

12. Qual sua média salarial? *

Marcar apenas uma oval.

Até R\$ 2.000,00

R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00

R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00

R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00

Mais de R\$ 7.001,00

Outro: _____

13. Qual a sua jornada de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

8 horas ou mais por

dia 6 horas por dia

4 horas por

dia Não

trabalha

14. Qual seu grau de satisfação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

Muito satisfeito

Satisfeito

Parcialmente

satisfeito

Insatisfeito

15. Você fez ou está fazendo alguma pós graduação? Se sim, qual? *

16. Qual foi o tempo para entrar no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Início imediato

Até 6 meses depois de

formado De 6 meses a 12

meses

De 1 ano a 2

anos Mais de

2 anos

Outro:

17. Qual foi a forma de entrada no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Indicação de

terceiros

Estágio

extracurricular

Concurso

Autônomo

Apresentação

curricular

Outro:

18. Após a conclusão do curso você está ou já esteve desempregado? Se sim, por quanto tempo? *

19. Qual foi sua maior dificuldade após se formar? *

20. Qual sua opinião sobre o currículo que você cursou na UFSC? *

21. Durante a graduação sua saúde mental foi afetada por fatores relacionados ao processo ensino-aprendizado *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sim e isso ainda reflete nos dias atuais

22. Durante a graduação sua saúde mental foi afetada por fatores relacionados a fatores externos (pessoais, financeiros, familiares, entre outros) *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sim e isso ainda reflete nos dias atuais

23. Você desenvolveu algum adoecimento físico ou mental decorrente da formação e/ou da sua atuação profissional? Se sim, qual? *

24. Conte sua experiência sobre o corpo docente, instituição ou qualquer outra informação que você julgue importante *
